

SIF promove curso de revegetação de áreas mineradas

A Sociedade de Investigações Florestais (SIF) promoveu, de 25 a 28 de abril, o Curso de Revegetação de Áreas Mineradas, coordenado pelo professor Sebastião Moreira Ferreira da Silva, do Departamento de Engenharia Florestal da UFV. Mais de 100 técnicos e dirigentes de empresas e instituições de vários estados brasileiros discutiram, durante os quatro dias de duração do curso, a recuperação ambiental de áreas onde desenvolvem-se atividades de exploração de minérios.

Conferências sobre temas relacionados com o assunto, foram proferidas, tanto por pesquisadores da UFV quanto por especialistas de outras empresas e instituições. Dias de campo também foram realizados em cidades como Itabira e Nova Lima.

ABERTURA

A abertura do curso foi na manhã do dia 25, no auditório do Departamento de Economia Rural da UFV, em solenidade presidida pelo reitor da UFV, professor Antônio Fagundes de Sousa. Na ocasião, esteve presente o presidente da Cia. Vale do Rio Doce, Agripino Abranches Viana, que dirigiu-se aos presentes abordando a necessidade de ações no sentido de "promover a recuperação ambiental", destacando a importância dada pela própria Vale do Rio Doce sobre o assunto. O reitor da UFV, por sua vez, frisou a importância da Universidade Federal de Viçosa na área de Ciências Agrárias, que sempre "buscou a solução de problemas de recuperação nas áreas mineradas". A Mesa que dirigiu os trabalhos, quando da solenidade de abertura, esteve assim constituída: Antônio Fagundes de Sousa, Reitor da UFV, Agripino Abranches Via-

SOCIEDADE DE INVESTIGAÇÕES FLORESTAIS CUMPRIMENTA OS PARTICIPANTES CURSO DE REVEGETAÇÃO DE ÁREAS



Aspecto da abertura do evento.

na, presidente da Cia. Vale do Rio Doce; Sebastião Moreira Ferreira da Silva, coordenador do curso; Sônia Wiedmann, representando o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente; Wagner Fernandes, diretor do Centro de Ensino de Extensão; e professor Abílio Rodrigues Neves, representando a chefia do Departamento de Engenharia Florestal.

PROGRAMA

Entre outros assuntos, constaram do programa do curso, os seguintes assuntos: "Importância da revegetação de áreas mineradas e o papel conservacionista das empresas e órgãos públicos ligados à mineração"; "A le-

gislação ambiental e a mineração"; "Linhas mestras das técnicas de recuperação de áreas desintegradas pela mineração"; "Análise e estudo dos solos"; "Processo geral de recuperação de áreas mineradas"; "Estudos das espécies botânicas apropriadas à vegetação"; "Estética em recuperação"; "Hidrosemeadura e plantio de gramíneas"; "Técnicas de produção de mudas para trabalhos de revegetação de áreas mineradas"; e "Técnicas de plantios de essências florestais e tratos culturais em áreas mineradas".

Além das palestras, vários especialistas, representantes de empresas que atuam em diversos pontos no Brasil, apresentaram trabalhos técnicos acerca de experiências dessas empresas em suas ações de recuperação de áreas mineradas.

ESPECIALISTAS

Inúmeros especialistas apresentaram trabalhos durante o curso, a saber: Sebastião Moreira Ferreira da Silva, James Jackson Griffith, Nairam Félix de Barros, Pedro Geraldo Léris Leal, Rasmão Garcia, Rosa Mochovej, e Luiz Lustosa Andrade, todos professores da UFV; Sônia Wiedmann, do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis; Francisco Franco de A. Fonseca, Eustáquio Mendes e Renato Moraes de Jesus, da Vale do Rio Doce; Don Duane William, da Alcoa; Oliver Henry Knowles, da Mineração Rio do Norte; João Carlos de Melo, da Consultoria e Engenharia Rural; Ernane Zamberlam, da Petrobrás; José Maurício Ramos, da MBR; Alexandre Bugin, da Cia. de Pesquisa de Lavras Minerais; e Francisco Armando de Melo, da Arafertil.

Antônio Carlos Flores reeleito presidente da SIF



Antônio Carlos Flores, o presidente da SIF.

O engenheiro florestal Antônio Carlos Flores, da Empresa Brasileira de Reflorestamento e Agropecuária (EMBRAL), do grupo White Martins foi reeleito presidente da Sociedade de Investigações Florestais (SIF), em Assembléia realizada no último dia 25. Na oportunidade, também foi eleito o vice-presidente da entidade, o engenheiro Luiz Roberto Capitani, da Cenibra Florestal.

Na mesma Assembléia, também foram eleitos três novos membros do Conselho de Administração da SIF, que terão mandato de dois anos, isto é, até abril de 91. Edgar Campinhos Júnior, da Aracruz Floresta; José Geraldo Rivelli Magalhães, da Acesita Energética; e Walter Suiter Filho, da Cia. Agrícola Florestal Santa Bárbara, são os novos membros do Conselho. Permanecem como conselheiros, porém com mandato até 90 (por ter sido eleitos há mais tempo), os seguintes engenheiros: Antônio Carlos Flores, da EMBRAL; Luiz Roberto Capitani, da Cenibra Florestal; e Silas Zen, da Cia. Suzano de Papel e Celulose. Essa alter-

nância no Conselho possibilita uma melhor continuidade no desenvolvimento dos trabalhos da SIF.

O CONSELHO

De acordo com o Estatuto da SIF, dentre as atribuições do Conselho — composto por oito membros, seis dos quais de empresas e dois do DEF da Universidade Federal de Viçosa (o diretor científico e administrativo) — destaca-se gerenciar as tomadas de decisão, traçar diretrizes de ação, orientar as atividades da SIF e, ainda, manter o controle financeiro da entidade.

Vale lembrar que as diretorias administrativa e científica da SIF estão ocupadas, respectivamente, pelos professores Antônio Bartolomeu do Vale (Chefe do Departamento de Engenharia Florestal da UFV) e Amaury Paulo de Sousa, também do DEF. O Conselho de Administração reúne-se a cada dois meses.

ENTREVISTA

O Jornal SIF entrevistou o novo presidente empossado, Dr. Antônio Carlos Flores. Aqui a íntegra da entrevista concedida:

JS — Qual sua proposta de trabalho para a SIF?

ACF — Não temos uma proposta de trabalho definida e tampouco rígida. A SIF tem um volume grande de projetos e convênios em andamento e deverá dar continuidade a todos eles. A manutenção nos mesmos moldes atuais de seus meios de comunicação (Revista Árvore, Jornal SIF, e outros boletins, técnicos e publicações), é outra atividade importante que terá toda a nossa atenção. Tentaremos principalmente revigorar as atividades da sociedade com ênfase no atendimento às Empresas Associadas que a mantêm. Para isso, vamos buscar também o apoio e a união de todas essas empresas. Se não pudermos contar com esse apoio, nosso trabalho será muito difícil. Não temos,

portanto, uma proposta de trabalho e para ser claro, acho que nosso país está, precisando muito mais de trabalho do que de propostas.

JS — Quais as medidas que pretende implantar para conseguir dinamizar as atividades da SIF?

ACF — Nossa primeira medida será a contratação de um funcionário que atue como Gerente Administrativo. Ele será subordinado aos Diretores Científico e Administrativo e servirá para desobstruir o trabalho de ambos para que esses se dediquem a tarefas de maior relevância. Irá, portanto, deixá-los mais livres de compromissos burocráticos para melhor atender e fazer contatos com as Associadas. Buscaremos, também, o apoio maciço dos professores da UFV para que apoiem integralmente a SIF. E esse apoio pretendemos buscar sempre precedido de respeito à autonomia universitária e ao livre exercício de suas atividades docentes. Mas, a medida que achamos que pode trazer melhores resultados será a elaboração de um Plano de Ação Global. Nele, iremos revisar todo o trabalho da sociedade desde que seus postulados até sua atuação como entidade voltada à pesquisa. No Plano de Ação poderemos incluir ainda a reforma de estatutos e o estabelecimento de critérios para a admissão de novas empresas. Pretendemos, ainda, coordenar melhor todas as pesquisas em andamento. Essa medida é vital para que não sejam desperdiçados recursos em pesquisas paralelas ou sobrepostas. Mas esta coordenação é uma tarefa muito complexa, que precisa ser feita com muito cuidado e ampla discussão com os professores e pesquisadores.

JS — Como o Sr. vê o trabalho da SIF nos dias de hoje?

ACF — A SIF pode ser melhor avaliada por pessoas que dela participam há muito tempo, mas eu a vejo como uma entidade de pesquisa de renome internacional. Nosso intercâmbio com bibliotecas e en-

tidades dedicadas à pesquisa no mundo todo é cada vez maior. Em breve, teremos condições de estabelecer um intercâmbio informatizado com universidades dos EUA para troca de dados bibliográficos. A "Revista Árvore" é um veículo de comunicação reconhecido internacionalmente. Mas, apesar disso, eu vejo a SIF, principalmente em relação às Empresas Associadas, com uma atuação muito acanhada; seu trabalho poderia ser melhor aproveitado por essas empresas, que a patrocinam. Pretendemos fazer essa aproximação, pois os benefícios serão para ambos os lados. A Ciência Florestal já conseguiu grande avanço e, esses avanços, não chegaram todos no campo. Lá, ainda nos debatemos com questões de fertilidade, espaçamento e escolha de espécies.

JS — No seu julgamento, quais os principais problemas que a SIF tem a enfrentar?

ACF — Veja bem, estou na presidência da SIF há apenas dois meses. Só agora, com a recondução ao cargo por mais um mandato, é que poderemos nos aprofundar em seus problemas. Mas eu acho a posição da SIF muito boa, temos bons projetos e liquidez financeira. A SIF tem atrás de si o conjunto de empresas de excelente porte, que reúne algumas das maiores empresas florestais do País. Conta e dispõe do acervo da UFV para livre desempenho de suas atividades. Suas finanças acham-se sob absoluto rigor, auditadas e sob controle. Contamos com o trabalho e a dedicação de pesquisadores especializados em todos os ramos do conhecimento da Ciência Florestal. Queremos acreditar que a SIF não tem grandes problemas a serem enfrentados. Deveremos, sim, enfrentar desafios para que, vencendo-os, possa a sociedade crescer, expandir-se e prestar um bom trabalho em prol das empresas associadas e em busca do aperfeiçoamento dos fundamentos da Ciência Florestal.

I Ciclo de Palestras de Engenharia Florestal

Começou dia 25 o I Ciclo de Palestras de Engenharia Florestal, cujo tema central nessa edição é "A Empresa Florestal e o Meio Ambiente". O evento terminou no sábado, 29 e a promoção é do Centro Acadêmico (CA) de Engenharia Florestal. Os acadêmicos Nilson Neves e Alberto Bernardo são os coordenadores gerais e o patrocínio é da Sociedade de Investigações Florestais (SIF) juntamente com as empresas Monsanto do Brasil S/A, Cenibra Florestal, e Floryl.

Dentro do Ciclo, serão ministrados vários cursos, a saber: "Cultura da Erva-mate", por técnicos da Embrapa (Curitiba); "Cultura e industrialização da seringueira", por técnicos da Sudhevea, de Brasília; "Cultura do cacau", por técnicos da Seplac (Bahia); e "Sistemas agroflorestais", por técnicos da Embrapa (Pará).

PALESTRAS

Além dos cursos, outra atividade de destaque nesse Ciclo, serão as palestras e elas ocorrerão diariamente, às 19h, no auditório da Floresta. Serão, ao todo, quatro: "Situação das empresas florestais frente à nova Constituição", com Marco Aurélio A. C. Machado, da Abracave, e o professor Antônio Alberto Alessandro de Barros, do Departamento de Engenharia Florestal (DEF) da UFV; "A visão empresarial do meio Ambiente", com Gilberto Sardá e Márcio Costa, da CENIBRA; "Manejo de florestas tropicais", com Carlos Eugênio Thibau, da Florestas Rio Doce; "Recuperação de Áreas degradadas", com José Maurício Campos, da MBR, e o professor Sebastião Moreira Ferreira da Silva, do DEF/UFV; e "A ocupação da Amazônia e suas implicações", com Orlando Valverde (RJ) e o professor

Roberto da Silva Ramalho, do DEF/UFV.

O I Ciclo de Palestras de Engenharia Florestal constará, também, de um debate, no dia 28, em cima da questão "Mercado de trabalho e perfil do profissional de engenharia florestal no setor do meio ambiente". Dele, participarão profissionais da Sociedade Mineira de Engenheiros Florestais e da Sociedade Brasileira da categoria, além dos professores Hércio Pereira Ladeira, do DEF/UFV, e Amaury Paulo de Souza, diretor científico da SIF e também professor do DEF.

NR: Devido à deflagração de greve entre estudantes da UFV, os cursos "Sistemas Agroflorestais" e "Cultura do Cacau" foram adiados em data a ser oportunamente divulgada pela Comissão Coordenadora do evento.

A SIF PODE SALVAR OS PARQUES NACIONAIS DE MINAS GERAIS

A Sociedade de Investigações Florestais (SIF) está cadastrada na Lei Sarney podendo receber incentivos de empresas as quais poderão deduzir a aplicação de seu Imposto de Renda.

Diversos projetos dos Parques Nacionais do Caparaó, Canastra e Cipó estão sendo elaborados pela Sociedade.

Se a sua empresa desejar usar os benefícios fiscais da Lei Sarney, entre em contato com a SIF.

Teses defendidas em Ciência Florestal

MESTRADO

* "Estudo de germinação de sementes e desenvolvimento da muda, acompanhado de descrições morfológicas, de dez espécies arbóreas ocorrentes no semi-árido nordestino" defendida por Ana Lúcia Patriota Feliciano com orientação do professor Roberto da Silva Ramalho (DEF/UFV). Dia 07 de abril de 1989.

* "Biologia de *Anisodes* sp. (Lepdoptera: Geometridae) em *Eucalyptus grandis* e *Psidium guajava*" defendida por Maria de Fátima de Freitas com orientação do professor José Cola Zanúncio (Departamento de Biologia Animal/Entomologia/UFV). Dia 17 de março de 1989.

EXPEDIENTE

Ano II nº 04 – mar/abr./89

Publicação bimestral da Sociedade de Investigações Florestais (SIF), órgão conveniado com a Universidade Federal de Viçosa, através do Departamento de Engenharia Florestal do Centro de Ciências Agrárias.

Presidente: Antônio Carlos Flores

Vice-presidente: Luiz Roberto Capitani

Diretor-Científico: Prof. Amaury Paulo de Souza

Diretor Administrativo: Prof. Antônio Bartolomeu do Vale.

Conselheiros: Luiz Roberto Capitani; Antônio Sérgio Alípio; Manoel Borja Lopes, Mauro Moreira; e Silas Zen.

Correspondência: Sociedade de Investigações Florestais – Departamento de Engenharia Florestal/UFV 36570 – Viçosa – Minas Gerais (Brasil).

Telefones: (031) 899-2476 e 891-2166

Telex: (39) 1995

Composto e impresso pela Editora Folha de Viçosa –
Fone: (031) 891-2883 – Viçosa – MG.

Eventos

Reflorestamento – De 29 a 31 de maio, no Centro de Ensino de Extensão da Universidade Federal de Viçosa, a Sociedade de Investigações Florestais (SIF) promove outro curso. Desta vez será o de Elaboração e Avaliação de Projetos de Reflorestamento, com o objetivo de fornecer elementos necessários para a elaboração e avaliação de projetos florestais. Maiores informações podem ser obtidas junto à SIF, com Gleides, através do telefone (031) 891-2166 ou telex (31) 1995.

Atualização – A SIF promoverá, de 12 a 16 de junho, um curso de Atualização Geral para Técnicos Agrícolas e Florestais, voltado para técnicos de nível médio (2º Grau completo) ligados à área de produção florestal. O objetivo é aprimorar os conhecimentos técnicos dos participantes em diversas áreas da Ciência Florestal. São 25 vagas e o curso terá carga de 40 horas, com oito horas-aula por dia. Ele será ministrado no Centro de Ensino de Extensão. Maiores informações junto à SIF.

Mimecologia – Será em Piracicaba, na Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (FEALQ), o X Encontro de Mimecologia, no período de cinco a sete de julho. Minicursos, palestras e debates farão parte do evento.

SIG – De 25 a 29 de setembro, na cidade de Mérida, Venezuela, será realizada a II Conferência Latinoamericana sobre a tecnologia dos Sistemas de Informações Geográficas (SIG). A conferência será realizada na Escola e Instituto de Geografia da Faculdade de Ciências Florestais da Universidade dos Andes.

Madeira – Em São Carlos (SP), de 25 a 28 de julho, será realizado o III Encontro Brasileiro em Madeiras e em Estruturas de Madeira.

Energia – Dias nove e 10 de outubro, Lisboa (Portugal) sediará a V Conferência Européia da Gulbenkian Foundation, cujo tema será "Biomassa para Energia e Indústria".

Professores do DEF retornam após curso de doutorado

Os professores Carlos Cardoso Machado e Agostinho Lopes de Souza, do Departamento de Engenharia Florestal da UFV, retornaram recentemente à Instituição, após concluir, com sucesso, o curso de doutorado na Universidade Federal do Paraná. A tese defendida pelo professor Carlos intitula-se "Sistema Brasileiro de Classificação de Estradas Florestais (SIBRA-CEF): desenvolvimento e relação com o meio de transporte florestal rodoviário" e constitui a primeira tese a nível de doutorado do Brasil no setor de exploração e transporte florestal.

Orientado pelo professor Jorge Roberto Malinowski, da Universidade Federal do Paraná, o tema da tese trará grandes economias para o setor florestal brasileiro, pois contribuirá decisivamente para a redução do custo de produção de madeira, mediante seleção de frota de transporte florestal e a otimização do binômio estrada/transporte florestal, dentre outros aspectos.

MANEJO

"Análise multivariada para manejo de florestas naturais: alternativas de produção sustentada de madeiras para serraria" é o título da tese do professor Agostinho, cujos objetivos gerais são a exploração das possibilidades da utilização das técnicas de análise estatística multivariada (análise de agrupamento e análise discriminante, para fins e manejo de florestas naturais), e a pro-

posta de alternativas de manejo para a produção sustentada de madeira para serraria. A tese foi orientada pelo professor Roberto Tuyoshi Hosokawa.

O trabalho conclui pela operacionalidade e exequibilidade do emprego das técnicas de análise de agrupamento e análise discriminante para construção de agrupamentos homogêneos a nível de espécies. Quanto às alternativas de manejo, foram propostas quatro: a primeira visa colocar os fatores de produção, preferencialmente às espécies de qualidade de fuste superior, porém não necessariamente, às espécies de valor econômico e com potencial silvicultural; a segunda alternativa não dá prioridade à uma lista de espécies em particular uma vez que o povoamento é manejado de modo a manter a composição florística original. A terceira proposta estimula, prioritariamente, as árvores das espécies de valor comercial, com potencial silvicultural e com qualidade de fuste superior. Como a composição florística é composta, exclusivamente, de espécies presentes em toda distribuição diamétrica, tem-se uma maior garantia de produção sustentada de um sortimento contínuo de espécies. A última alternativa fala das operações de colheita e silvicultural efetuadas por agrupamentos homogêneos na variável volume por hectare. É, portanto, a alternativa que traz maiores benefícios econômicos e ecológicos.

SIF lança Boletim Técnico sobre áreas mineradas



SOCIEDADE DE INVESTIGAÇÕES FLORESTAIS

BOLETIM TÉCNICO

AValiação da recuperação de áreas mineradas no Brasil

Número 1 - 1989

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS

Fac-símile da capa do Boletim Técnico.

A Sociedade de Investigações Florestais (SIF) lançou recentemente, o seu Boletim Técnico sobre "Avaliação da recuperação de áreas mineradas no Brasil", assinado por Richard C. Barth com tradução de Martha Augusta Correa, Castro Gonçalves, James Jackson Griffith, e Don Duane William. Impresso com recursos da Cia. Vale do Rio Doce, esse boletim trata de diversos aspectos nas áreas de avaliação da recuperação no Brasil e de educação e pesquisa.

São desenvolvidos temas como: Compromisso empresarial, Pré-planejamento, Objetivos da recuperação, Remoção da cobertura vegetal e lavra, Obras de engenharia na recuperação, Manejo de solo orgânico, Preparação do local para plantio, Seleção de espécies de plantas, Propagação de espécies, Plantio, Manejo, Pesquisa, e Recuperação de depósitos de estéril e refeito por sedimentação em lagos de retenção. No capítulo referente à Educação e Pesquisa, a obra trata da estrutura institucional, dos elementos fundamentais do programa (educação, pesquisa e extensão), do pessoal e das finanças.

Esse Boletim Técnico pode ser adquirido na SIF - Departamento de Engenharia Florestal - Universidade Federal de Viçosa - 36570 - Viçosa Minas Gerais, telefone (031) 891-2166 ou telex (31) 1995.

Gerente de recursos da Abiti-Price vem à UFV a convite de professor do DEF

O professor Philip Whiting, gerente de recursos da empresa canadense Abiti-Price, está no Brasil para uma temporada de palestras e seminários sobre técnicas modernas de fabricação de pastas de alto rendimento e novos conhecimentos da topo-química da lignina. A Abiti-Price é a maior fabricante de papel de imprensa do mundo, com a produção diária de seis mil toneladas, representando, atualmente, cerca de 6% da produção mundial desse tipo de papel.

O visitante é autor de importantes trabalhos nesse campo, especialmente no que diz respeito à reversão de alvura das pastas branqueadas de alto rendimento e de branqueamento da pasta com peróxido de hidrogênio. Sua visita, de acordo com técnicos do setor, poderá resultar, no futuro, em importantes contatos técnicos entre a UFV e as instituições canadenses do setor de celulose.

CONVITE

O professor Whiting veio ao Brasil a convite do professor Jorge Luiz Colodette, do Departamento de Engenharia Florestal da UFV. Ele era conselheiro do professor Colodette durante o curso de doutorado na Universidade do Estado de Nova Iorque, em Syracuse.

Durante seis meses o professor do DEF trabalhou nos laboratórios da Abiti-Price, em Toronto, onde colocou em prática os resultados de sua tese de doutorado. Foi a partir desse intercâmbio com a empresa canadense doou, para o Laboratório de Celulose e Papel do DEF, um medidor "Elrepho" de alvura - um aparelho de grande importância para pesquisas de branqueamento de celulose. Seu preço atual gira em torno de US\$ 30 mil.

SIF participa do Worksig'89

A Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade do Estado de Colorado (EUA), realizaram dias 30 e 31 de março, na capital federal, o I Workshop Brasileiro sobre Informações Geográficas (Worksig'89). Na oportunidade, estiveram presentes os professores da UFV: Guido Assunção Ribeiro, Amaury Paulo de Souza, diretor-científico da Sociedade de Investigações Florestais (SIF), e Celestino Aspiazú, coordenador do Grupo de Trabalho de Sistemas de Informações Geográficas (GTSIG) da Universidade Federal de Viçosa.

O professor Celestino participou do evento a convite da UnB e, além de participar de debates, também prestou consultoria sobre diversos assuntos relacionados com o Sistema. Nesse Worksig'89 também ficou acertada a 2ª Conferência

Latino-americana de Tecnologia em SIG, a ser realizada na Venezuela: será em setembro.

PROGRAMA

Após a abertura do Worksig'89, foram desenvolvidas as atividades do evento. Foram debatidas a importância e a necessidade do uso de SIG no Brasil; os sistemas, conceitos e tecnologia, além de demonstrações práticas. Também foram levantados aspectos da tecnologia nacional para SIG. Uma mesa redonda sobre a experiência e necessidade do país na diversas áreas de interesse de uso e aplicações do SIG marcou o encerramento dos trabalhos.

O patrocínio do Worksig'89 foi da Fundação Banco do Brasil, da Sisgraph, da Scopus e do CNPq.

Pesquisa, transferência de tecnologia e atualização: essas as metas da SIF

A Sociedade de Investigações Florestais (SIF) tem significativa participação no processo do desenvolvimento do setor florestal, fomentando a pesquisa. Assim, ela busca meios de fomentar a produtividade de recursos florestais, minimizar os danos ao meio ambiente, produzir a mais alta qualidade de madeira para fins desejados e otimizar processos de utilização tecnológica.

É com base nesses objetivos que a SIF possui quatorze empresas associadas em todo o território nacional, todas sendo beneficiadas nesse intercâmbio, pois recebem tecnologia desenvolvida na Sociedade para aplicação nos diferentes setores de atividade florestal.

ATUALIZAÇÃO

Um dos pontos fundamentais da relação SIF/Empresas é a constante atualização das questões florestais, tanto na-

cionais quanto internacionais, que a Sociedade desenvolve, através dos diversos trabalhos realizados. Assim, com a integração entre as empresas do setor florestal, esse fator torna-se preponderante no processo de transferência de tecnologia. O fato de estar vinculada ao Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa, fundamenta, ainda mais, a importância da SIF no contexto florestal brasileiro.

Além da atualização, a empresa associada à SIF desfruta, também, de apoio técnico total na elaboração e análise de experimento em diferentes áreas do setor, além de apoio, também, na condução de pesquisas. Atendendo às necessidades das empresas com assessoramento técnico competente e a obtenção de aprimoramento de técnicos através de cursos de atualização, congressos, workshops, seminários e consultorias, tam-

bém são funções da SIF.

PRODUTIVIDADE

Todos esses aspectos combinados produzem um resultado positivo para as empresas associadas, como o aumento da produtividade e a redução de custos de pesquisas, através de trabalhos conjuntamente desenvolvidos, sem contar as facilidades administrativas para a execução de suas tarefas.

Todo esse trabalho, essa busca constante de aperfeiçoamento e atualização, desemboca no aumento produtivo, sem dúvida. E, isso, é divulgado através da Revista *Árvore*, de boletins técnicos, publicações diversas e pelo Jornal "SIF", que mostra, assim, como se desenvolve um trabalho adequado às necessidades que as constantes inovações tecnológicas exigem: atualização.

Universidade de Washington (EUA) fará convênio com o DEF/UFV

O professor Gerard F. Schreuder, chefe do Departamento de Engenharia e Produtos Florestais do College of Forests Resources da Universidade de Washington, esteve em visita à Universidade Federal de Viçosa, a convite do Departamento de Engenharia Florestal, através do professor Antônio Alberto Alessandro de Barros.

A visita do pesquisador norte-americano — que também é Diretor do Center of International Trade in Forests Products (CINTRAFOR) — prende-se a um convênio de cooperação entre o DEF e o College of Forests Resources no campo de pesquisa e treinamento de professores. Além de conhecer os laboratórios do DEF, o professor Schreuder manteve contato com empresas florestais de Minas Gerais e de São Paulo. "As visitas foram feitas nas seguintes empresas: Cia Agrícola Florestal Santa Bárbara (CAF), Cia. Agrícola Florestal Monte Alegre (CAFMA), Cia. de Melhoramento de São Paulo, e Duratex Florestal", adiantou o professor Antônio Alberto, que esteve como professor visitante no College of Forest Resources, em 88, desenvolvendo vários trabalhos. Foi nessa ocasião que ventilou-se a realização de um convênio cujas possibilidades aumentaram agora, com a visita do professor dos EUA ao DEF.



O professor Schreuder é recepcionado pelo Reitor da UFV, professor Antônio Fagundes de Sousa, juntamente com o Chefe do DEF, professor Antônio Bartolomeu do Vale.

Mais duas empresas associam-se à SIF

Dois empresas florestais, uma do setor de celulose e papel e outra do setor de ferro-ligas são, agora, novas associadas da Sociedade de Investigações Florestais (SIF): a Indústria Matarazzo de Papéis S/A e a Rima Florestal S/A. Com isso, sobe para 14 o número de empresas associadas à SIF e que, com ela, dividem o desenvolvimento científico-tecnológico desenvolvido a partir dos trabalhos de pesquisadores das próprias empresas e da Universidade Federal de Viçosa.

Leia abaixo, o perfil de cada uma delas:

MATARAZZO

As Indústrias Matarazzo de Papéis S/A é a antiga Cia. Mineira de Papéis, incorporada ao Grupo Matarazzo em fevereiro de 78, quando recebeu a denominação que ostenta até hoje. A

IMAPASA tem filial em Cataguases, zona da mata de Minas, onde produz, por dia, 90 toneladas de celulose branqueada de eucalipto e 70 toneladas de papel.

Com 34 anos de tradição no setor, a atividade florestal desenvolvida em Minas Gerais pelo Grupo Matarazzo é através de duas coligadas: Agro-Projetos e Serviços Ltda. e Tora Reflorestamento S/A. Ambas estão classificadas no Grupo I, segundo critério adotado pelo Departamento de Reflorestamento do IBDF. Juntas, as duas empresas propiciam cerca de 1600 empregos diretos. A área reflorestada abrange mais de 4.000 ha. Toda a produção de madeira industrial descascada destina-se ao abastecimento da fábrica de celulose. A IMAPASA mantém, ainda, uma estrutura de assistência a produtores rurais

e compra madeira em um raio de 100 km da planta industrial.

RIMA

Com sede em Belo Horizonte, Minas Gerais, a Rima Florestal S/A tem sua linha de produção voltada para o reflorestamento, florestamento, carvoejamento, ferro-ligas, silício e magnésio metálicos. sua área total plantada por Estado, tem mais de cinco mil hectares, gerando 420 empregos diretos no setor florestal e cerca de dois mil no industrial. Sua produção de carvão é de 96.000 MDC.

A Rima Florestal S/A nasceu a partir da cisão do Grupo Metalur e a conseqüente criação do Grupo Rima gerou a alteração para Rima Florestal S/A.